

Milagre Eucarístico de LES ULMES

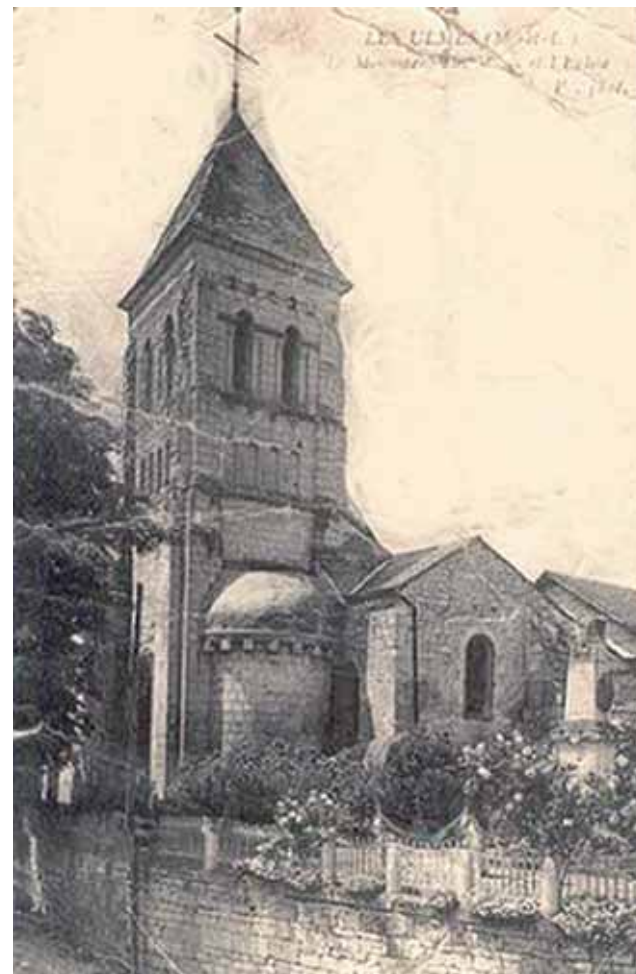
FRANÇA, 1668



No Milagre Eucarístico de Les Ulmes, durante a exposição do Santíssimo Sacramento, no lugar da Hóstia apareceu a forma de um homem que tinha os cabelos compridos castanhos-claros, o rosto resplandecente, as mãos cruzadas e vestido com uma túnica branca. Depois de uma meticulosa investigação, o Bispo autorizou o culto do Milagre. Atualmente só podemos ver o nicho que durante aproximadamente 130 anos guardou a Hóstia Milagrosa, pois durante a revolução francesa, o vigário de Puy-Notre-Dame consumou-a devotamente porque temia uma profanação.



Estampa antiga que retrata o Milagre; Paris



Igreja Paroquial de Les Ulmes



No dia 2 de junho de 1668, no sábado da oitava de Corpus Christi, na pequena igreja de Les Ulmes o Santíssimo Sacramento foi exposto aos fiéis. O pároco da igreja, Nicolas Nezan começou a incensar o Ostensório enquanto todos cantavam o hino *Pange lingua*, “quando cantaram “*Verbum caro Panem verum*”, na Hóstia apareceu a forma de um homem de cabelos compridos e castanhos-claros, o seu rosto era resplandecente, as suas mãos estavam cruzadas e ele vestia uma túnica branca. O Santíssimo Sacramento estava exposto dentro do Tabernáculo, mas o sacerdote colocou-o sobre o altar para que todos pudessem vê-lo mais de perto. Toda a aparição durou um pouco mais de 15 minutos”.

No dia 13 de junho, o pároco comunicou o evento ao seu Bispo, Henry Arnaud, quem imediatamente ordenou uma investigação. No

dia 25 de junho publicou uma carta pastoral com o “relato fiel” do Milagre. Entre as várias obras que descrevem objetivamente o Milagre, recordamos a *Chlypeus Theologiae*, escrita pelo padre dominicano Gonet e publicada em 1669 pelo editor francês Bertier. No VIII volume, o padre Gonet fala desse Milagre.

O Bispo mandou que se difundisse amplamente a notícia desse acontecimento e por isso foram imediatamente ordenadas três xilogravuras: a primeira é de Edelynck de ótima qualidade, conservada em Paris, depois temos a de Jean Bidault de Saumur e finalmente a do editor Ernou de Paris.

Até o século XVIII na paróquia de Les Ulmes todos os anos, se celebrava o aniversário da aparição, mas infelizmente hoje só é possível ver

o nicho onde, por aproximadamente 130 anos, a Hóstia do Milagre esteve guardada, porque durante a revolução francesa, o vigário de Puy-Notre-Dame, devotamente consumou-a, pois temia uma profanação.

Em 1901, na paróquia de Les Ulmes realizou-se o Congresso Eucarístico Internacional d’Angers e em julho de 1933, durante o Congresso Eucarístico Nacional se dedicou uma inteira sessão ao estudo do Milagre de 1668.